

João Batista afirma: Não sou o Cristo.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus, o Deus encarnado, é maior que a lei.** A Lei foi dada por meio de Moisés, mas a Lei carecia da graça e da verdade, que vieram apenas depois, através de Jesus, o Messias.

Mateus 5:17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Cristo veio corrigir a falha que havia. Trouxe uma interpretação da lei, baseada no amor e na direção do Espírito Santo. O amor, gravado no coração e na mente, passou a ser parte de mim e de você.

Que possamos deixar todo o legalismo de lado e vivermos o verdadeiro cristianismo.

João Batista afirma: Não sou o Cristo.

João 1:19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

João Batista é apresentado como um homem, cujas credenciais provêm do próprio Deus.

Esse é o primeiro uso da expressão 'os judeus'. Ela é frequente no quarto evangelho e, ela geralmente ocorre para designar aqueles que se opunham a Jesus.

Os judeus de Jerusalém, possivelmente líderes do Sinédrio, enviaram sacerdotes e levitas para perguntar a João Batista quem ele era. O Sinédrio era controlado pela família do sumo sacerdote e, assim, era bastante natural que os enviados fossem sacerdotes e levitas que, em todo caso, estariam interessados em questões de purificação ritual e, portanto, no batismo de João. Esta investigação indica que a atividade de João provocava as suspeitas das autoridades judaicas.

Os levitas pertenciam à tribo de Levi, mas não descendiam da família de Aarão e, portanto, não poderiam ser sacerdotes. Nos dias de Jesus, eles auxiliavam na adoração do templo, principalmente como músicos, e serviam como a guarda do templo. O próprio João Batista era levita, filho de um sacerdote (embora não haja evidência de que o próprio João jamais tenha exercido quaisquer funções distintamente sacerdotais). **Lucas 1:8-10 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.**

O interrogatório começa repentinamente, de modo autoritário: Quem és tu?

Eles não atribuem a João nenhuma acusação; querem que ele próprio declare suas intenções, pois a sua pessoa e seu testemunho incomodavam.

João Batista tinha direitos, mas abriu mão deles para servir. Nos dias de hoje a servidão é olhada como fraqueza pelos homens. Mas a visão de Deus nunca mudou e Ele continua optando por aqueles que preferem dar que receber.

João 1:20 Ele fez uma declaração sem restrição; declarou: “Eu não sou o Cristo”.

João conhece a intenção por trás dessa pergunta. Alguns judeus esperavam um Messias Rei, outros esperavam um Messias Sacerdote, outros esperavam um Messias Profeta. Mas se eles pensam que ele, de algum modo seria o Messias que havia a muito tempo sido profetizado pelas Escrituras, eles estavam errados.

Preocupava às autoridades a possível pretensão messiânica de João, mas não se atreviam a formular a pergunta abertamente. A presença dos clérigos (polícia do templo) indica que ele iam dispostos a tomar medidas sérias, se João se declarasse Messias, chegando até a prendê-lo se necessário fosse.

João 1:20 Ele fez uma declaração sem restrição; declarou: “Eu não sou o Cristo”, leva ao entendimento que havia pessoas que o consideravam Messias. João Batista tinha a consciência de que declarar-se Messias significava opor-se às autoridades existentes, além de usurpar um lugar que não o pertencia. O sistema judaico sentia-se inseguro diante dos movimentos populares. De fato, um dos principais objetivos do Messias, segundo o entendimento popular haveria de ser a reforma das instituições e a deposição da hierarquia, considerada indigna. Não é de admirar, pois, seu alarme perante a atividade de João Batista.

O apóstolo João desmente essa crença por palavras do próprio João Batista.

Ele não é a luz nem, portanto, a vida. Reconhece não ser o salvador do povo nem vai pretender sê-lo. Saiba que a expressão “a luz” é um dos modos de designar o Messias.

Os sacerdotes não devem temer dele, João Batista, um levante no estilo dos outros pretendentes messiânicos daquele tempo. A frase de João, Eu não sou o Messias, prepara a de Jesus; Sou eu. **João 4:26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.**

A esta expressão que aparece primeiramente em **Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.** Interessante que é a mesma pergunta que eles, os sacerdotes, lhe fazem mais tarde no templo. **João 10:24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.**

Os que interrogam a João são uma comissão delegada das autoridades supremas; os que interrogam a Jesus em seu julgamento são as próprias autoridades.

Assim como as frases de João Batista que começam por “este é” apontam para a pessoa ou missão de Jesus como Messias, assim também as de Jesus que começam por “Eu sou”:

- O pão da vida – **João 6:35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**
- A luz do mundo – **João 8:12 De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.**
- A ressurreição e a vida – **João 11:25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.**
- A videira verdadeira – **João 15:1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.**

João 1:21 Então, Ihes perguntaram: "Quem és, então? És tu Elias?" Ele respondeu: "Não o sou". És tu "o" profeta? Ele respondeu: "Não".

A primeira declaração de João resolveu a questão principal, mas deixando abertas outras possibilidades; por isso continua o interrogatório. A comissão, tranquilizada já com respeito à sua primeira suspeita, pode ser mais específica: És tu Elias? Eles estavam desorientados devido a resposta negativa da primeira pergunta, as respostas são cada vez mais breves, até terminar com um curto e seco “Não”, que bloqueia o interrogatório.

Malaquias 4:5-6 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR, ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. João Batista vem como o profeta Elias, ele é precursor do Messias que fundará uma aliança nova. João não busca sua glória, não vem em seu próprio nome. Sua missão é meramente um testemunho

O título de “o Profeta” fala de **Deuteronômio 18:15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás.**

Assim como Elias era figura que olhava para o futuro dia do Senhor, o Profeta continuava a linha do passado.

Sua identificação com a figura “do profeta” é rejeitada por João. Eles tentam voltar novamente a primeira pergunta. Seu papel é unicamente anunciar a presença da novidade, do Messias-Esposo inaugurador da nova aliança, na qual os antigos intermediários cederão seu lugar. Não há mais lugar para “o profeta”. O profetismo do AT, que transmitia os oráculos de Deus no contexto da antiga aliança, terminou.

João põe nos lábios do Batista a tríplice negação, não sou o Cristo, não sou o sacerdote e não sou o profeta, porque as três figuras vão ser representadas por Jesus. Jesus, que assume as três funções, muda, contudo, a concepção tradicional, por uma orientada pelo Espírito Santo.

Apenas um é o sacerdote, o profeta e o rei. Muitos nos dias de hoje tentam usurpar este lugar. Cada vez mais os homens procuram títulos que o façam parecer mais especiais. João Batista aparece como exemplo. Que possamos ser mais servos...